

Roupa denuncia quem deseja sexo

ESTUDO ACADÉMICO

A FORMA de vestir da mulher é um dos principais indicadores da sua disponibilidade para ter ou não relações sexuais ocasionais. Esta é uma das conclusões de um estudo do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC), divulgado, ontem, naquela cidade, num seminário sobre violência sexual, promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

“Percebe-se através da maneira de vestir de certas mu-



À NOITE É PARA “CURTIR”

As relações mantidas de dia são vistas pelos alunos da UC como “sérias”. As “conquistas” noturnas, alimentadas nesse período, são relações ocasionais.

lheres que estão dispostas a ter algo naquele dia”, declarou um aluno, da UC, em resposta ao questionário do CES, que procurou avaliar as perceções e os comportamentos dos jovens universitários, quanto à violência nas relações de intimidade.

As próprias alunas corroboraram a opinião dos rapazes. Uma delas, ouvida no âmbito do mesmo estudo do Centro de Trauma do CES, foi mais longe: “Às vezes, vejo pessoas quase despidas e penso: aquela mulher só lhe falta o rótulo!”.

MIGUEL GONÇALVES